

PRAÇAS URBANAS COMO ESPAÇOS PARA O TURISMO E LAZER UM ESTUDO PRELIMINAR NA PRAÇA GENERAL OSÓRIO NA CIDADE DE SANTA MARIA/ RS

Vanessa Cibele Cauzzo Denardin¹

Adriana Pisoni da Silva²

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo preliminar sobre as praças urbanas da cidade de Santa Maria como espaços para o turismo e lazer, tendo como foco a Praça General Osório. O fazer turismo é uma maneira de prolongar o prazer reprimido no cotidiano. Os espaços públicos de lazer, ou seja, praças e parques são fundamentais para a qualidade de vida de uma cidade, pois permitem inter-relações entre as pessoas, conseqüentemente entre moradores e visitantes. A hospitalidade pública é responsável pelo ordenamento desses espaços. A praça é uma área importante na formação da imagem turística, como também é voltada ao lazer, à convivência da comunidade e do turista e à recreação. A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, aplicação de instrumento teste do questionário aplicado junto aos visitantes da Praça General Osório, ou Praça do Mallet, levantamento fotográfico e observação livre. Os dados preliminares apontam para alguns problemas, cujos não impedem que as pessoas usufruam desse espaço, mas se fossem solucionados melhoraria sobremaneira a visitação.

Palavras-chave: Turismo, Lazer, Hospitalidade Pública, Praças.

¹ Autora. Acadêmica do Curso de Turismo, UNIFRA. Email: vanessa.denardin@gmail.com

² Co-autora. Professora do Curso de Turismo, UNIFRA. Email: adrianapisoni@unifra.br

INTRODUÇÃO

O homem moderno precisa, cada vez mais, retomar valores da natureza e/ou apreciar uma paisagem cênica, ao mesmo tempo em que sente a necessidade de relacionar-se com outro indivíduo. Na atualidade, a harmonia com a paisagem é essencial para o desenvolvimento de uma comunidade.

A paisagem urbana permite a reinvenção e organização de espaços agradáveis através do estudo, da adaptação, da coerência e da estética de espaços públicos. Pode-se entender como espaço o ambiente que permite convivência e recreação à comunidade. Os espaços públicos de lazer são utilizados de diversas maneiras com as funções de integrar e sociabilizar a população, da mesma forma que ajudam a desenvolver e fortalecer o sentimento comunitário. Fundamentais para a cidade são dotados de símbolos, imaginários e reais, e palcos de transformações históricas e socioculturais. Tais espaços quando bem cuidados demonstram a preocupação da cidade com a hospitalidade pública. Hospitalidade refere-se ao ato de acolher, de estabelecer um relacionamento. Nesse caso, a hospitalidade pública consiste no receber bem aqueles que chegam a espaços públicos estruturados e organizados, seja para uma visita de horas ou dias, e aos residentes, oferecer condições reais de qualidade de vida.

O presente trabalho é um estudo sobre as praças urbanas como

espaços para o turismo e lazer. Entendendo praça como um espaço urbano, livre de edificações, que prioriza o pedestre, ou seja, na sua maioria, não dá acessibilidade a automóveis, e conta com a presença de ajardinamento. Fundamental para a cidade, pois reúne e aproxima os cidadãos. Em muitas ocasiões, as praças são as únicas opções de lazer urbano de determinada comunidade.

METODOLOGIA

A opção metodológica da pesquisa foi a pesquisa qualitativa acerca da paisagem urbana e da hospitalidade pública, tendo como objeto empírico a Praça General Osório, popularmente conhecida como Praça do Mallet, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Como procedimentos metodológicos têm-se a revisão bibliográfica, que aborda concepções de paisagem urbana, hospitalidade pública, turismo e lazer, mobiliário urbano, praça, a aplicação de questionários de múltiplas escolhas aos usuários da praça, o levantamento fotográfico e a observação livre para a identificação dos equipamentos urbanos.

TURISMO E LAZER

Entende-se turismo como um fenômeno cultural, social, político e econômico, no qual se utiliza o tempo livre para viagens, lazer e entretenimento. Com a função de reparar o trabalho, vê-se no fazer turismo uma maneira de prolongar o prazer reprimido no cotidiano.

Lazer é considerado todo o tempo disponível, fora as horas destinadas ao desempenho dos encargos habituais. Conforme Leite (1995, p.14),

Lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se, ou ainda para desenvolver a sua formação ou informação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após liberar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Entendendo turismo como nobre atividade de lazer, tem-se a oportunidade de contato, percepção e reflexão sobre pessoas e realidades às quais se está inserida por tempo determinado. O lazer não só permite o desenvolvimento pessoal e social, como, segundo Marcellino (2000), estreita as relações e consente a vivência de valores, ou seja, contribui para mudanças de ordem moral e cultural.

O espaço para o lazer é o espaço urbano democratizado. Para Leite (1995), estas áreas e ruas, com instalações e recursos apropriados, são, hoje, uma promissora preocupação das administrações dos centros urbanos, ao mesmo tempo em que é onde se concentra mais a população. Estes espaços de lazer atraem e acolhem tanto a comunidade quanto o turista, pois as ruas e as praças são construídas para o convívio social e o

desenvolvimento de atividades artísticas, físicas, manuais, intelectuais e sociais.

O turismo deve ser entendido como uma atividade cultural de lazer, oportunidade de conhecimento, de enriquecimento da sensibilidade, da percepção social e experiências sugestivas, é o que afirma Marcellino (2000). É sabido que apesar de espaços urbanos permitirem o convívio e a vivência entre diferentes pessoas e diferentes costumes, as cidades, em sua maioria, não possuem número suficiente de equipamentos concebidos para esta prática.

HOSPITALIDADE PÚBLICA

O ato de acolher o outro, hospedar, agregar o estrangeiro em uma sociedade diferente da sua, é anterior ao turismo. O termo hospitalidade refere-se à busca pelo bem-estar e satisfação do outro, do diferente. Oferece também a relação interpessoal, a qual implica em uma ligação social e valores da solidariedade e da sociabilidade. Montandon *apud* Grinover (2007) entende que, no âmbito urbano, a hospitalidade permite que a cidade conheça a si mesma e descubra um novo olhar sobre seus recursos, ou seja, a cidade hospitaleira, ao oferecer hospitalidade, deseja proporcionar o que há de melhor nela e, para isso, é necessário conhecer as suas riquezas e cultivá-las.

Para dar valor e visibilidade aos hábitos e costumes dos moradores, a cidade precisa de organização e ordenamento de lugares coletivos,

bem como necessita de espaços que propiciem o acolhimento, envolvimento e hospitalidade. Camargo (2005) define hospitalidade como ato humano, exercido em contexto doméstico, público e profissional, a fim de acolher pessoas deslocadas de seu hábitat natural.

Dessa forma, a hospitalidade urbana, segundo Grinover (2007), implica no ordenamento de espaços coletivos e exige regras a partir dos princípios da hospitalidade. Com o turismo, a hospitalidade passou a ser paga e a maneira mais fácil de aproximar as pessoas é por meio da viagem, do meio ambiente, dos equipamentos técnicos.

A cidade passa a organizar os espaços públicos para a convivência entre residentes e turistas. Assim, o espaço frequentado possibilita inter-relações sociais e cria valores psicológicos. Nestes espaços, desenvolvem-se políticas de hospitalidade baseadas no desenvolvimento sustentável da cidade com políticas de turismo focadas na demanda, oferta e investimentos para esse setor.

A cidade hospitaleira permite, conforme Grinover (2007) acessibilidade, legibilidade e identidade a espaços e serviços públicos. Para que isso seja possível é necessário que se conheça a realidade da cidade. Através do ordenamento das paisagens urbanas e a organização dos espaços públicos, tem-se acessibilidade. A legibilidade de uma cidade é um mecanismo de hospitalidade, Grinover (2007, p. 126) afirma que “nas cidades adequadamente

identificadas o estrangeiro sente-se acolhido, bem recebido, sabe onde tem de ir, encontra o que procura sem perda de tempo, passeia descompromissado e pode se dedicar a contemplação sem risco de se perder”.

De fato, a hospitalidade é uma virtude social. A cidade hospitaleira pressupõe rituais de recepção seja na forma de informações ou na própria educação de seus indivíduos. A cidade deve abrigar tanto a residentes quanto aos estrangeiros, bem como possibilitar áreas urbanas de convivência.

PAISAGEM URBANA

A paisagem representa diferentes momentos do desenvolvimento de uma sociedade, compreendendo os elementos que atendem às necessidades desta nova estrutura social. Sendo a cidade a representação da condição humana, isto é, resultante das diferentes formas de associações dos elementos que a constituem e da arquitetura tem-se, então, uma paisagem urbana. A paisagem urbana é aquilo que a cidade apresenta aos habitantes e aos visitantes. Morandi (2000) afirma que a paisagem tem o poder de despertar sentimentos e emoções nos seres humanos. Ao mesmo tempo é dinâmica e pessoal, construída a partir de conceitos temporais somados a percepção individual e aos elementos do espaço urbano.

Uma vez que a imagem pública da cidade é a soma de imagens individuais e conceitos de grupo, a

cidade, uma sociedade complexa, adquire significado expressivo. Segundo Lynch (1999), os objetos físicos perceptíveis possuem efeitos, classificados por meio do conteúdo das imagens, são classificados em cinco tipos de elementos, são eles: vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos.

Em uma cidade, a junção ou o local de interrupção do fluxo de trânsito tem grande importância para o observador da cidade, já que são nestas intersecções que as pessoas ficam mais atentas e percebem os elementos com uma clareza incomum. Os pontos nodais são pontos de referência da cidade, impossíveis de serem confundidos com qualquer outro lugar. Conforme Lynch (1999, p.53),

Os pontos nodais são pontos, lugares estratégicos de uma cidade através dos quais o observador pode entrar, são os focos intensivos para os quais ou a partir dos quais ele se locomove. Podem ser basicamente junções, locais de interrupção do transporte, um cruzamento ou uma convergência de vias, momentos de passagem de uma estrutura a outra. Ou podem ser meras concentrações que adquirem importância física, como um ponto de encontro numa esquina ou numa praça fechada.

Lynch (1999) assegura que se um limite importante for dotado de conexões visuais e de circulação com o restante da estrutura urbana, este se tornará uma característica

alinhada facilmente com os demais. Uma maneira de aumentar a visibilidade de um limite consiste em acrescer seu uso ou suas condições de acesso. Por meio de um planejamento turístico acontece também o aproveitamento racional e rentável do potencial natural e cultural do lugar.

ESPAÇO PÚBLICO - PRAÇAS

O espaço público pode ser definido com um território de livre acessibilidade, dotado de marcas e de signos, de uso comum dos cidadãos. Este espaço constitui a cidade em sua dimensão físico-espacial e sociocultural. O espaço público permite o direito de ir-e-vir total, isto é, a livre circulação, o lazer e recreação, a contemplação, entre outros.

O espaço urbano é caracterizado como um território social próximo de conglomerados urbanos, fazendo referência à cidade, à organização social, política e econômica e ao modo de vida. A cidade passa a ser uma representação da condição humana, na qual o espaço para o lazer é o espaço urbano, ao mesmo tempo em que estabelece regras padronizadas.

A partir da necessidade de proporcionar o diferente ao visitante são planejados espaços, com infraestrutura adequada, que permitem o desenvolvimento de atividades de lazer e entretenimento. Bens e serviços de qualidade aliados à presença de atrativos turísticos e de empreendimentos satisfazem a definição de espaço turístico.

Boullón (2002, p.79) determina que espaço turístico é:

Consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infraestrutura turísticas, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país.

O espaço turístico pode ser dividido em espaço natural e espaço urbano. O espaço urbano é constituído por pessoas e elementos naturais e arquitetônicos, visto como fator de evolução social, produzido e reproduzido constantemente. Planejado para suprir as necessidades da cidade relativas à habitação, trabalho, lazer e circulação.

Conforme Boullón (2002), a cidade é composta por edifícios e espaços abertos, estes espaços abertos são classificados em seis tipos de paisagem (logradouros, marcos, bairros, setores, bordas, roteiros). Os logradouros são um parque, um zoológico, uma praça, uma galeria, um centro comercial, uma feira, um mercado, uma encruzilhada de ruas, o átrio de uma igreja ou uma estação de ônibus. Para Boullón (2002) “os logradouros são os espaços abertos ou cobertos de uso público, em que o turista pode entrar e que pode percorrer livremente”. Como praça, o logradouro pode ser visualizado de vários pontos fixos sem necessidade de deslocamentos importantes.

É importante salientar que a cidade é um espaço artificial, construído pelo homem a fim de conviver em sociedade. A paisagem urbana auxilia no deslocamento das pessoas dentro das cidades, já que através de seus elementos formais é que as pessoas conseguem identificar e guardar na memória informações e imagens da cidade.

A praça é um espaço urbano livre de edificação, que valoriza o meio ambiente natural, bem como possui objetos referenciais estéticos e simbólicos na paisagem da cidade, tem como funções socializar, integrar e proporcionar lazer a comunidade local e aos turistas. Robba; Macedo (2003) define praça como espaço livre urbano, destinado ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos.

A praça é um logradouro do espaço turístico urbano, para Boullón (2002), que a conceitua como área nítida, relativamente pequena diante da superfície total de uma cidade, mas muito importante na formação da imagem turística da mesma. A praça integra todos os elementos da sociedade e passa a ser também o lugar de articulação entre os diversos estratos sociais. Voltada ao lazer contemplativo, convivência da população, lazer esportivo, recreação infantil e lazer cultural.

A falta de usuários está atrelada a falta de manutenção, e esta é responsável pela falta de investimentos públicos. Dessa maneira, o espaço público perde o significado e fica vulnerável aos agentes da transformação urbana (poder público e mercado imobiliário).

Infelizmente, as cidades brasileiras sofrem com a crônica falta de manutenção dos espaços livres públicos. A maioria das prefeituras trabalha com recursos escassos, assim como os órgãos responsáveis estão à mercê de exíguos e mal distribuídos orçamentos, muitas vezes ligados a interesses políticos que permeiam as administrações públicas. Ao passo que algumas prefeituras trabalham seriamente manter as praças de forma razoável para a utilização, com orçamentos muito baixos, outras não se preocupam em preservar o mínimo, e em tentativa de chamar a atenção em final de mandato, reformam-nas depois de anos abandonadas.

MOBILIÁRIO URBANO

Em geral, mobiliário urbano são peças e equipamentos instalados em meio público, para uso dos cidadãos. O termo mobiliário urbano equivale à mobília, no sentido de decoração. É sabido que o mobiliário urbano vai além de decorar a cidade, também é utilizado como peças isoladas de suma importância para a qualidade de vida das pessoas.

O mobiliário urbano possui papel interativo entre os espaços públicos e os usuários, como também é considerado elemento funcional. Segundo Mourthé (1998), há seis categorias de mobiliários urbanos, são elas: elementos decorativos (esculturas, painéis); mobiliário de serviço (telefones públicos, lixeiras, banheiros públicos, abrigos de ônibus, protetores de árvores); mobiliário de lazer (bancos de praça,

mesas de jogos); mobiliário de comercialização (quiosques, bancas de jornais e revistas, bares em áreas públicas); mobiliário de sinalização (placas informativas, de trânsito); mobiliário de publicidade (*outdoors*³). O mobiliário urbano é uma referência visual, podendo identificar um espaço público, um bairro e até mesmo uma região.

É de extrema importância que o mobiliário urbano esteja em perfeita integração com o espaço urbano onde está inserido e que atenda às necessidades da população usuária, afirma Mourthé (1998), isto é, é necessário considerar aspectos históricos, culturais e climáticos para que não haja uma ruptura com a história e cultura da comunidade. No momento em que, o serviço público oferece boa qualidade ao usuário, este se sente bem recebido, acolhido e comprometido com aquele espaço e passa a respeitar os equipamentos urbanos.

DADOS PRELIMINARES

Santa Maria está localizada no centro do estado do Rio Grande do Sul, sendo a 5ª cidade mais populosa com aproximadamente 270.000 habitantes, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2009, e possui grande influência para a Região Central.

O trabalho apresenta dados preliminares do estudo da Praça General Osório. Localizada na região

³ Meio publicitário exterior disposto em lugares de grande visibilidade.

oeste do município, no bairro Passo D'Areia, que existe oficialmente desde 1986 e possui, na atualidade, uma área de 2,6781 km². A praça é conhecida popularmente como Praça do Mallet e situa-se entre a Av. Liberdade, a Rua Dos Andradas, Rua Mal. Hermes e Rua Lucídio Gontam, ela fica em frente ao Regimento Mallet. Possui ampla área verde, quadra de futebol, parque com brinquedos, pista de caminhada. Acontece próximo à praça, o Carnaval de Rua de Santa Maria.

Foram aplicados para o teste do instrumento 10 questionários, esses, na Praça General Osório. Observou-se a grande presença de mulheres na praça, conforme figura 1. Em conversa informal, o principal motivo era a facilidade de recreação às crianças, sejam filhos, irmãos ou sobrinhos. A maioria dos entrevistados se encontrava na faixa etária entre 21 a 40 anos, de acordo com a figura 2.



Vista de satélite da Praça General Osório
Fonte: maps.google.com.br, 19/09/2011

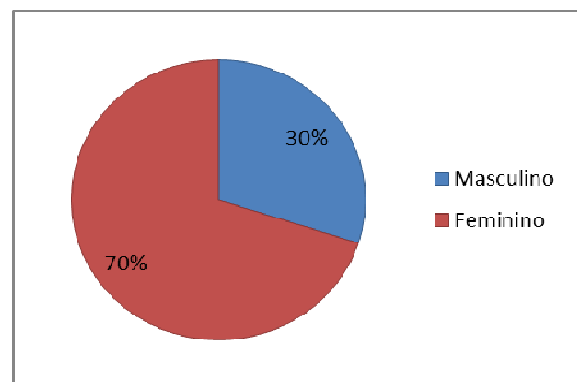


Figura 1: Gênero.
Fonte: dos autores



Praça General Osório, ou Praça do Mallet
Fonte: dos autores.

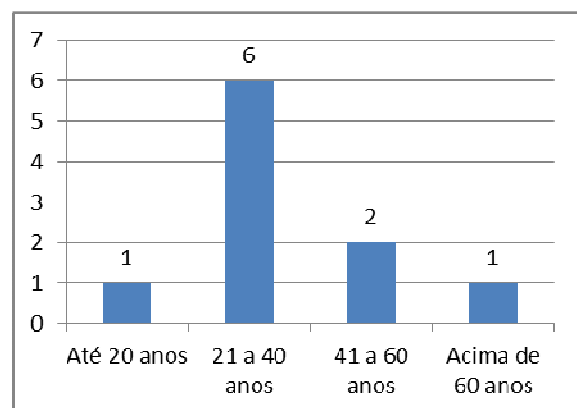


Figura 2: Faixa etária.
Fonte: dos autores.

Com relação ao período de maior visitação à praça, a maioria dos entrevistados (90%) afirmou ter tempo livre apenas aos finais de semana, também 90% dos entrevistados asseguraram que não era a primeira vez que vinham na praça, conforme figura 3. De acordo com a figura 4, isso pode ser explicado pela proximidade de residência.

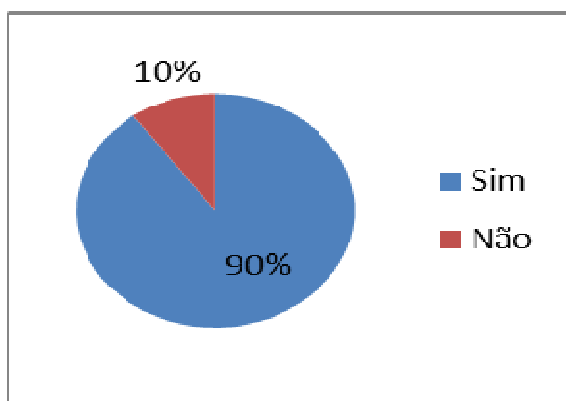


Figura 3: Primeira vez na praça
Fonte: dos autores

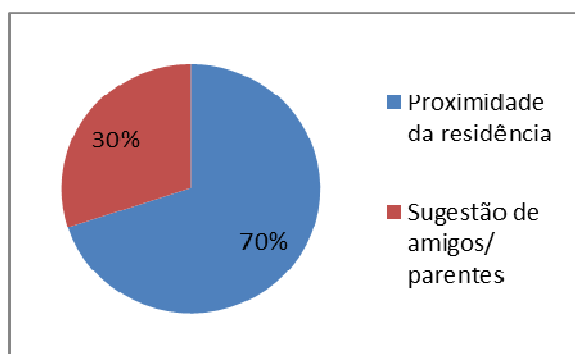


Figura 4: Motivo de frequentar a praça.
Fonte: dos autores.

O principal motivo que as pessoas frequentam as praças são os espaços para lazer e prática de esportes, representado pela figura 5. Porém, figura 6, o que mais as desagrada é a limpeza e a má conservação da praça.

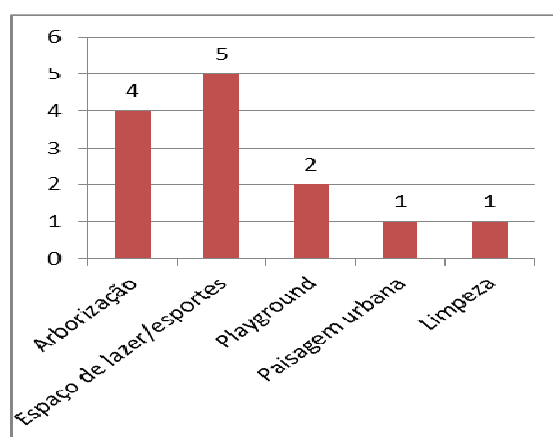


Figura 5: O que agrada nas praças
Fonte: dos autores.

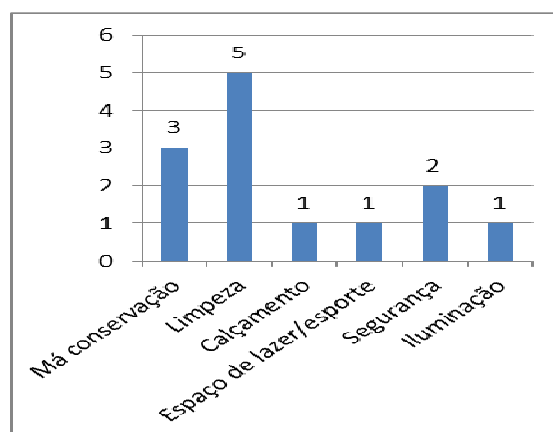


Figura 6: O que desagrada nas praças.
Fonte: dos autores.

	Ótimo	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo	Total
Estética dos espaços de lazer	0	60	30	10	0	100%
Mobiliário urbano	0	22	33	45	0	100%
Acessibilidade	20	20	10	30	20	100%
Sanitários Públicos	0	10	0	10	80	100%
Iluminação	10	0	50	20	20	100%
Segurança	0	20	30	10	40	100%
Arborização	20	70	0	10	0	100%
Calçamento	0	20	60	20	0	100%
Equipamentos lúdicos/playground	0	30	60	10	0	100%
Entorno das praças	0	20	80	0	0	100%

Fonte: dos autores

A tabela acima apresenta a avaliação da qualidade das praças numa escala nominal entre ótimo, bom, razoável, ruim e péssimo. A estética dos espaços de lazer foi avaliada em 60% como boa, contra 30% razoável e 10% ruim. O mobiliário urbano foi classificado pela maioria como ruim (45%), porém ainda o consideraram razoável (33%) e bom (22%). Os usuários opinaram sobre a acessibilidade em todos os níveis de avaliação, sendo 20% ótima, 20% boa, 10% razoável, 30% ruim e 20% péssima. Em 80% dos entrevistados, os sanitários públicos foram considerados péssimos, 10% avaliaram como ruins e outros 10% como bons. A iluminação foi considerada por 50% como razoável, 20% ruim e outros 20% péssima, apenas 10% consideraram ótima. A segurança foi avaliada, em sua maioria como péssima (40%), seguida de 30% razoável, 20% boa e 10% ruim. Os entrevistados consideraram 70% da arborização

como boa, sendo que 20% acreditam que seja ótima e os outros 10% ruim. O calçamento foi avaliado, em sua maioria, como razoável (60%), seguido de bom (20%) e ruim (20%). Os equipamentos lúdicos/ playground foram julgados como razoáveis (60%), sendo considerados ainda bom (30%) e, em sua minoria, ruim (10%). O entorno das praças foi avaliado por 80% dos entrevistados como razoável e 20% como bom.

Para finalizar a pesquisa, os entrevistados foram questionados se indicariam a praça para outras pessoas, conforme figura 7, sendo a resposta, em sua maioria, positiva. Na figura 8, a pergunta era sobre a hospitalidade da praça, na qual as pessoas responderam que se sentiam acolhidas.

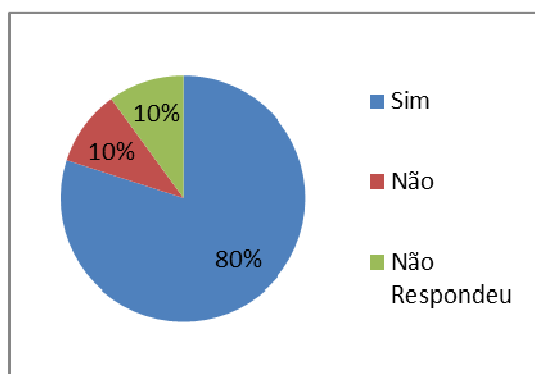


Figura 7: Indicação para outra pessoa.
Fonte: dos autores.

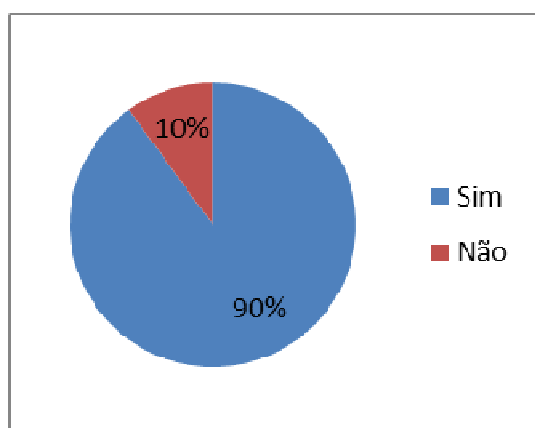


Figura 8: Praça hospitaleira.
Fonte: dos autores.

É importante salientar que são dados preliminares, essas informações fornecem a visão dos usuários da Praça General Osório, ao mesmo tempo em que servem como base para o aperfeiçoamento do questionário a ser aplicado em mais três praças da cidade para dar continuidade a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços públicos de lazer devem oportunizar a convivência e recreação entre todas as pessoas,

sejam estas turistas ou residentes. Para tanto devem ser estruturados, pois, muitas vezes, é a única opção de lazer de um determinado núcleo social.

Apesar de a Praça General Osório não estar estruturada da maneira desejada pelos seus usuários, tal espaço público de lazer reúne e aproxima a comunidade e os visitantes. Proporciona lazer, a partir da oportunidade de contato entre as pessoas, além de possuir instalações e recursos apropriados para a realização de atividades que permitem o desenvolvimento pessoal e social.

A hospitalidade não está apenas na atitude acolhedora dos usuários das praças, mas também no ordenamento da paisagem urbana, na organização dos espaços públicos lúdicos, de lazer e de práticas esportivas, ao mesmo tempo em que devem fornecer segurança e acessibilidade.

Por meio do questionário aplicado, compreende-se que a maioria dos usuários reconhece as riquezas da praça, bem como as fragilidades. A partir de políticas públicas direcionadas para o ordenamento e a organização desses espaços públicos de lazer, desenvolver-se-á a hospitalidade para atender as expectativas dos residentes, e estes acolherem da melhor maneira possível os visitantes.

A partir da aplicação desse questionário e da análise dos dados preliminares, pode-se perceber que o número de mulheres que frequentam as praças é maior, o principal motivo,

conforme conversa informal, é que são mães que buscam em seus finais de semana um momento de lazer com seus filhos.

A arborização e a estética dos espaços de lazer são o grande destaque feito pelos entrevistados. Dessa forma, a paisagem urbana ganha relevância, já que desperta os sentimentos e as emoções das pessoas. Ao mesmo tempo em que soma imagens individuais e conceitos de grupo, fazendo com que os espaços se adaptem às necessidades de seus usuários.

Os usuários das praças, em sua maioria, moram próximo, sendo os espaços de lazer e de práticas esportivas o principal motivador de visita. Ao mesmo tempo em que a limpeza e a má conservação são as características mais lembradas quando criticam o espaço público.

Com estas informações preliminares pode-se entender que as pessoas, apesar de frequentarem as praças na cidade de Santa Maria, estão insatisfeitas com a conservação desses espaços públicos de lazer. Contudo, reconhecem que são espaços que permitem a vivência humana e o prazer estético, ao mesmo tempo em que exercitam a hospitalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOULLÓN, Roberto C. BAPTISTA, Josely Vianna. (trad.) **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. 2ª Ed. rev. São Paulo, SP: Aleph, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRINOVER, Lucio. **Hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007. (Série Turismo).
- LEITE, Celso Barroso. **O século do lazer**. São Paulo, SP: LTr, 1995.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 2ª tiragem. Trad. Jefferson Luiz Camargo.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2ª Ed. Ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- MORANDI, Sonia. (org.) GIL, Izabel C. **Espaço e Turismo**. São Paulo, SP: Copidart, 2000.
- MOURTHÉ, Claudia. **Mobiliário urbano**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Disponível no endereço eletrônico: www.santamaria.rs.gov.br/infotur, acesso no dia 30 de abril de 2011.
- ROBBA, Fabio. MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras = Public Squares in Brazil**. São Paulo, SP: Imprensa Oficial, 2003.